

# Fiscais sem poder

Segundo Maria Cecília Alba-  
no Cordeiro, diretora de Ocupa-  
ção e Renda da Secretaria do  
Trabalho, nenhum comerciante  
recebeu permissão para traba-  
lhar em novos pontos da Torre  
de TV durante este ano. Para o  
administrador do local, Régis  
Alves Barbosa, Esmeralda está  
mesmo em situação irregular.

Durante a semana, ele enca-  
minhará relatório, com fotos, à  
Administração de Brasília para  
denunciar a comerciante. "Pro-  
vidências serão tomadas. Ela es-  
tá em um local que não é  
permitido", avalia. De acordo  
com o administrador Clayton  
Aguiar, três operações de retira-  
da dos ambulantes ilegais foram  
feitas em menos de dois meses.  
Na última delas, há duas sema-  
nas, dez ambulantes foram obri-  
gados a deixar a feira. "Não sere-  
mos tolerantes com ninguém.  
As pessoas terão de se adaptar  
às normas e esperar a seleção."

Nos fins de semana, grupo de  
oito fiscais passa o  
dia na Torre de TV  
observando as ir-  
regularidades. Pelos  
cálculos da Ad-  
ministração de Brasi-  
lia, 743 espaços es-  
tão legalizados.  
Mas o que se vê, aos  
sábados e domi-  
gos, é um festival  
de ilegalidade, em  
que o número de  
ambulantes fica em  
mais de 800. "O  
mais comum aqui  
é a cimentação em cima da área  
verde. O problema é que nor-  
malmente o fiscal não tem po-  
der. Os nossos relatórios param  
nas mãos de duas pessoas da  
Administração, antes de chegar  
ao administrador", revela um  
fiscal, que não quis se identifi-  
car. "Essa história está sendo le-  
vantada, até porque nunca re-  
bi os relatórios. O que posso  
adiantar é que isso não vai ficar  
assim", garantiu Aguiar.

A diretora Maria Cecília ex-  
pli-  
ca que os novos artesãos serão  
escolhidos por comissão forma-  
da por representantes das se-  
cretarias da Cultura e de Turismo e  
do Instituto do Patrimônio His-  
tórico e Artístico Nacional (Iphan). A diferença em relação  
aos últimos anos é que os arte-  
sãos terão de provar a qualidade  
de seu produto. "Não adianta  
correria. O processo seletivo se-  
rá rigoroso e todos os trabalhos,  
analizados com cuidado. Só te-  
rão banca os melhores", avisa.

A impaciência de Esmeralda  
por uma definição do governo  
bateu de frente com quem re-  
clama por espaço. Camilo Araú-  
jo diz que fez a inscrição há oito  
anos. Queria vender legalmente  
as bijuterias que produz. Nunca  
conseguiu a autorização. "É um  
absurdo o que ela fez. Não res-  
peitou a fila de quem está fazen-  
do a coisa certa."

## INFLUÊNCIAS

**Q**uem mais reclama são os  
vizinhos de banca de Es-  
meralda. Maria das Graças  
de Souza Silva trabalha como  
vendedora de bijuterias na bar-  
raça do tio há um ano. "O estran-  
ho é uma pessoa chegar do na-  
da e pegar um local privilegiado  
e ainda por cima irregular", es-  
panta-se. A colega Ediane Perei-  
ra Abreu também se irritou com  
a concorrência desleal. Ela tra-  
balha com uma amiga, dona do  
quiosque, há quatro meses. "O  
pior é que ela vende mercadoria

que não é arte-  
sanato e nem foi  
feita por ela. Isso  
é exigência da  
fiscalização."

José Nildo Cé-  
sar de Souza ga-  
rante que está à  
espera de um  
box há 15 anos.  
Enquanto não  
consegue o es-  
paço, ele se vira  
com a venda de  
refrigerantes.

"Tá tudo errado.  
Só tem espaço aqui aqueles que  
conhecem alguém influente",  
reclama.

Segundo a presidente da As-  
sociação dos Artesãos de Ce-  
lândia, Ana Maria Oliveira Lima,  
cinco associadas estão à espera  
de um box há sete anos. Duran-  
te esse período, ela viu pessoas  
inscritas há menos de um ano  
conseguir um local na Feira. "-  
Elas (administrações) sempre  
argumentaram que havia falta  
de espaço. Mas, na prática, o  
que acontecia era um jogo de  
influências", diz.

Maria do Socorro dos Santos,  
da Associação dos Artesãos de  
Taguatinga, acredita que o crité-  
rio de seleção levará em conta a  
qualidade dos produtos. "Antiga-  
mente, isso (apadrinhamento)  
acontecia mesmo. Agora acho  
que está mais sério." Desta vez,  
os requisitos para a apresentação  
dos artigos serão publicados no  
*Diário Oficial do DF*, o que tor-  
nará público o processo seletivo.